

---

**Segmento: PUCRS****07/08/2017 | Correio do Povo | Capa | 1**

## **Novo laboratório de patologia na PUCRS**

Página 17

---

**07/08/2017 | Correio do Povo | Geral | 17**

### **Laboratório duplicará exames**

*Espaço utilizará química seca nos testes de bioquímica, considerada moderna nas análises clínicas*

O Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) deverá duplicar o número de exames realizados no Laboratório de Patologia Clínica no ano passado. A expectativa para a nova estrutura, inaugurada na última sexta-feira, é de que sejam realizados cerca de 4 milhões de exames por ano. A PUCRS seguirá ampliando suas capacidades na área da saúde, com um novo centro oncológico que deve ser inaugurado em outubro.

De acordo com o superintendente do Hospital São Lucas, Matteo Baldisserotto, a nova estrutura do laboratório, além de aumentar os procedimentos, trará a eles uma eficácia ainda maior. Isso ocorrerá através de uma mudança tecnológica, com a implementação da química seca nos testes de bioquímica, considerada moderna nas análises clínicas.

A nova unidade conta, além da bioquímica, com hematologia, imunologia, microbiologia e biologia molecular como áreas principais, sendo que as três primeiras funcionarão de forma integrada. Já a Biologia Molecular é uma novidade que permite o atendimento mais rápido. Além disso, possui grande precisão nos diagnósticos através de testes de Reação em Cadeia Polimerase (PCR) baseados na análise de DNA e RNA.

O departamento inicialmente atenderá as demandas de pneumologia, oncologia e infectologia. O laboratório também passa a contar com seção de triagem pré-analítica e ampla soroteca.

O lançamento do novo espaço do Laboratório de Patologia é apenas uma das renovações, já que a universidade está construindo, em parceria com a empresa Ortho Clinical Diagnostics, um parque tecnológico. “A ideia da reitoria é que este parque seja o polo da saúde”, adiantou Baldisserotto, que também salientou que existe um projeto de instalar, por exemplo, as escolas de saúde da instituição de ensino para o espaço.

Composta por especialistas, mestres e doutores, a equipe do laboratório conta com 94 pessoas, entre farmacêuticos, bioquímicos, biomédicos, técnicos, enfermeiros, coletadores, entre outros. A área do laboratório é de 655 metros quadrados e está localizada no segundo andar do Hospital São Lucas, na avenida Ipiranga, 6.690.

Já o centro de oncologia, conforme o superintendente, será um local novo, separado do centro já existente, voltado para atender pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Previsto para o mês de outubro, o espaço será direcionado a pacientes de convênio e particulares, e ainda se caracterizará por ser multidisciplinar. O endereço será o mesmo do Centro Clínico da universidade.

---

**07/08/2017 | Jornal de Gravataí | Geral | 3**

### **Conhecendo o museu**

Em parceria com o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, crianças atendidas pela LBV de Glorinha tiveram a oportunidade de conhecer pela primeira vez um Museu. "Eu aprendi sobre os planetas, o que mais gostei foi aprender sobre as partes do corpo e as partes celulares", comentou Gabriele, 10 anos.

07/08/2017 | **Jornal do Comércio** | **Cursos & Concursos** | 24

## Aplicativos

Estão abertas, até sexta-feira, as inscrições para o iOS Foundations, programa de capacitação rápida para o desenvolvimento de aplicativos para iPhones/iPads. Curso aberto a estudantes de graduação ou de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) de todas as áreas e de qualquer instituição de Ensino Superior brasileira. Local: prédio 99A da Pucrs, no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). Fone: 3353-4313.

07/08/2017 | **Jornal do Comércio** | **Cursos & Concursos** | 24

## Arte

As inscrições estão abertas para os novos módulos da extensão Cursos integrados de artes, na Pucrs. Os módulos são: Mitologia e História dos Países Nórdicos; A Arte e a História da Espanha; Grandes Personagens da Arte e da História; Questões da Arte e da Estética; Descobrimos a História Cultural do Século XIX; e Fragmentos da Arte e da História. A coordenação é de Ângela Wolf, Tânia Bian e de Ivan Mattos. Fone: 3320-3727. Site: [www.pucrs.br/educon](http://www.pucrs.br/educon).

07/08/2017 | **Jornal do Comércio** | **Cursos & Concursos** | 24

## Capacitação

Até quinta-feira, estudantes de nível médio, técnico ou superior podem se inscrever no programa Students to Business (S2B), do Centro de Inovação Microsoft-Pucrs. Os estudantes receberão capacitação em tecnologias Microsoft nas áreas de Banco de Dados, Desenvolvimento de Sistemas Web, Teste de Software e Windows Server. Site: [www.centrodeinovacao.org.br/s2b](http://www.centrodeinovacao.org.br/s2b).

07/08/2017 | **Metro** | **Capa** | 1

## Passado digitalizado

Arquivo Histórico da capital tornará eternos e acessíveis documentos datados dos séculos 18 e 19 PÁG. 04

07/08/2017 | **Metro** | **Foco** | 4

## História digitalizada

Balancetes. Livro-caixa. Atas de vereança. Peças que retratam um cotidiano quase esquecido, mas que também fazem parte da história da capital. Em breve, esses documentos estarão todos digitalizados. Desde junho, o Arquivo Histórico Moysés Vellinho vem digitalizando documentos que remontam a Porto Alegre dos séculos 18 e 19. O que antes estava restrito às paredes de um casarão centenário, que abriga a instituição na avenida Bento Gonçalves, 1.129, estará disponível na internet.

São cerca de 170 livros de um período que vai de 1764 a 1889, abrangendo desde os primórdios da capital até a proclamação da República. Até o momento, metade desse montante foi digitalizado. O projeto, iniciado em 2012, virou realidade graças à captação de 8 mil euros por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Ibero-Americanos, do governo espanhol. Dispostos numa sala em múltiplas prateleiras sob temperatura e ambiente controlados, os documentos têm conservação variada.

Podem estar quase originais – como um livro de naturalizações datado de 1854 –, mas também em mau estado, explica a diretora Vera Lúcia Santos dos Santos. É um misto de sorte e das condições em que o material foi armazenado anteriormente.

As mãos de Dionathan Rezes, 30 anos, são responsáveis por digitalizar página a página desses documentos. Com luva, é claro, para se proteproclamação ger da sujeira – ainda que Vera garanta que não exista um fungo sequer no acervo. A velocidade do trabalho varia. Às vezes, Rezes consegue escanear 12 livros por dia. Em outras ocasiões, não passa de dois a três materiais em oito horas de trabalho. “Quanto mais antigo, mais difícil”, conta. Engenhoca O maquinário utilizado para a digitalização é simples, mas peculiar. Rezes conta com um scanner de mesa e uma engenhoca que se mostra efetiva na captura de imagens dos materiais. Criada por um engenheiro da empresa contratada pelo arquivo para realizar os trabalhos, são dois triângulos gigantes que sustentam os livros: uma no lado esquerdo; outra, no direito.

Além da estrutura, que é móvel, mais quatro luminárias adornam a engenhoca, duas em cada lado, posicionadas ao lado das duas câmeras que capturam a imagem de cima. Rezes explica que os scanners utilizados para materiais como os do acervo, além de serem caros, podem acabar danificando as publicações. “Quanto mais grosso o livro, pior”, afirma. Depois que as imagens são captadas, Rezes realiza o tratamento delas no computador e as armazena em HDs. Tudo isso estará disponibilizado ao público por meio do software Ica-Atom em breve. As informações antigas por vezes chamam atenção de Rezes. É que ele terminou um curso para ser corretor de imóveis há pouco, e pesca informações que poderão ser relevantes quando trabalhar no mercado imobiliário. Histórias que estavam quase esquecidas, mas que agora ganharão uma dimensão maior quando se tornarem disponíveis para o público. A memória agradece.

Situação do arquivo é exceção, comparado a outras instituições

Quando comparado a outros arquivos espalhados pelo Estado, a situação dos materiais armazenados no Moysés Vellinho pode ser considerada uma exceção na área, e não a regra. O setor da prefeitura mantém o acervo sob refrigeração 24 horas. Isso não se repete em outra instituição que também mantenha uma hemeroteca (coleções de jornais, revistas, periódicos e publicações em série). Assim como a instituição municipal, o Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, do governo estadual, abriga coleções de jornais e revistas, mas funciona de forma reduzida desde março por problemas estruturais do prédio, localizado no Centro Histórico. Além de não possuir sistema de ar-condicionado, o museu enfrenta infiltrações em sua estrutura.

A situação se repete numa das instituições mais respeitadas do meio. No Rio de Janeiro, o Arquivo Nacional corre o risco de fechar por falta de verba para a manutenção do acervo. “Quando o gestor escolhe o recurso, o arquivo acaba ficando por último por trazer menos visibilidade”, avalia a arquivista Flávia Conrado Rossato, da Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul. Flávia lembra que a desatenção por parte do poder público com a memória respinga na Lei de Acesso à Informação. “Esse descaso impacta no acesso à informação do cidadão”, pontua. O historiador André Koeche, mestre pela PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), concorda com Flávia. “Infelizmente, no Brasil não existe uma cultura de preservação da memória”, avalia.

Koeche sustenta que o país não formou uma cultura que preserve sua história. “Ainda não temos uma cultura de preservação da memória de bens materiais e de representações simbólicas”, conclui. Queima de arquivo Em junho, o Senado aprovou o Projeto de Lei 46, que é conhecido como “PL da Queima de Arquivo”, já que autoriza a destruição de documentos originais após serem digitalizados. Essa medida fere a política nacional de arquivos públicos, criada em 1991 pelo então presidente Fernando Collor de Mello, segundo Flávia. “Os documentos devem continuar existindo”, afirma. “A função do arquivo histórico é justamente salvaguardar o documento”, completa. No Arquivo Histórico de Porto Alegre, os documentos permanecerão guardados, tanto em sua forma original quanto na digital.

07/08/2017 | O Informativo do Vale | Segurança | 13

## Moradora de rua que teve o corpo queimado precisa de ajuda

Lajeado - A moradora do Bairro Conservas, Marisabel Bispo, de 58 anos, precisa de ajuda para cuidar da irmã, que possui queimaduras de terceiro grau e está internada em Porto Alegre. O caso ocorreu com a moradora de rua Júlia Terezinha Sembler, que teve cerca de 80% do corpo queimado, no dia 26 de maio.

Segundo Marisabel, ela já deveria ter recebido alta do Hospital São Lucas da PUCRS, porém, o quadro clínico piorou, e Júlia continua hospitalizada.

Para cuidar da irmã, Marisabel Bispo precisa de roupas de cama; vestimentas, preferencialmente de tecidos leves por conta das queimaduras, tamanho G e 42; e alimentos.

A moradora do Bairro Conservas trabalha meio período em uma padaria e, com esse salário, sustenta mais de cinco pessoas, por isso, a ajuda é essencial. Quem quiser ajudar Marisabel pode entrar em contato pelo 99517-9315.

07/08/2017 | Zero Hora | Roger Lerina | 8

## Das profundezas do Oceano

Os atores MARIANA CATALANE e JOÃO FRANÇA são os protagonistas do filme ABISSAL, recém-rodado no TECNA Centro Tecnológico Audiovisual do RS. O curta-metragem foi produzido por uma equipe de universitários contemplados no edital de inverno Tecna-Teccine. A trama aborda a solidão a partir da história de João, homem de idade que vive isolado em uma casa nas profundezas do oceano. A direção é assinada pelo estudante Bruno Dariva, e a direção de produção é de Peter Marchi.

07/08/2017 | Zero Hora | Marta Sfredo | 15

## Sem medo de pôr mãos à obra

Uma ideia que ficou no papel durante um ano acaba de saltar para o mundo real. A unidade de Porto Alegre da consultoria de tecnologia ThoughtWorks acaba de inaugurar seu Lab Mão na Massa, muito mais do que um "ambiente Google". A ideia é ter espaço de criação, interação e colaboração. Os próprios funcionários reutilizaram móveis que seriam descartados e ajudaram na decoração. Desenvolvido pela empresa em parceria com o Hands On Experiences "projeto ligado à vertente social que ajudou a concretizar o espaço", o laboratório, no Tecnopuc, fica aberto, em horários específicos, à comunidade. Lá, os criativos têm ferramentas e impressora 3D para fazer protótipos e testar suas obras.

Em uma semana, o Lab Mão na Massa produziu uma horta inteligente. Desenvolvido pelos funcionários, o protótipo tem sensores que medem a umidade da terra e acionam o sistema de irrigação, liberando água na medida para cada tipo de planta.

"As pessoas costumam naturalmente colocar barreiras às suas ideias, como "preciso me especializar", "preciso fazer um curso de programação para desenvolver esse projeto". Esse espaço faz o contrário, desconstrói as resistências, possibilita troca de experiências e colaboração", explica Desiree Santos, consultora da ThoughtWorks.

07/08/2017 | Zero Hora | Artigos | 22

## Às favas todos os escrúpulos

Na semana em que a Câmara Federal garantiu a imunidade ao presidente Temer quanto aos crimes apontados na denúncia do procurador-geral da República, dois outros fatos indicaram o que está em andamento na área da segurança pública.

O primeiro foi o evento Brasil de Ideias, em que ministros debateram com empresários as propostas do governo para a segurança, liderados pelo ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen. As orientações dadas foram claras: teses e dissertações são inúteis; a mídia precisa ser "compreensiva" com o que tem que ser feito, pois haverá "incidentes"; em uma guerra, acontecem "coisas indesejáveis", até "injustiças". Mas não sejamos politicamente corretos, pois isso nos impede de discutir qualquer coisa. Recado dado.

Poucos dias depois, vem a público um manifesto, liderado por integrantes do Ministério Público, a maioria deles do Rio Grande do

Sul (100), contra o "garantismo" e a "bandidolatria". Segundo o documento, juízes garantistas e professores esquerdistas de fato defendem bandidos, e propostas como audiências de custódia, controle sobre as autoridades judiciais e garantias processuais são "democidas", ou seja, visam ao extermínio do povo e à proteção e à impunidade de criminosos.

Desses luminares, não se ouve uma palavra sobre planejamento de ações de segurança integradas, qualificação da investigação policial, retomada do controle do Estado sobre o ambiente carcerário ou políticas de prevenção. Não discutem o fato de que o Rio Grande do Sul aumentou em 30% sua população carcerária nos últimos três anos, e o resultado é pífio na redução da criminalidade.

O cerco se fecha. Quando a instituição apontada na Constituição como zeladora dos direitos e garantias fundamentais se rende ao mais rasteiro populismo punitivo, e a autoridade federal que hoje dá as cartas na política de segurança já antecipa o atropelo a direitos como efeito colateral mas necessário da guerra contra o crime, e pede a convivência da mídia, já foram às favas todos os escrúpulos. E, com eles, a democracia.

Sociólogo, professor e pesquisador da PUCRS rodrigo.azevedo@puccrs.br  
RODRIGOGHIRINGHELLI DE AZEVEDO

**Segmento: Interesse**

---

07/08/2017 | Correio do Povo | Ensino | 11

## Mobilização contra o Fies

*O objetivo de algumas instituições particulares é mudar a MP que altera regras de financiamento*

Instituições privadas de Ensino Superior do país se mobilizam no Congresso para fazer alterações na Medida Provisória (MP) que cria o novo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para 2018. O texto desagradou empresas de Educação, que querem, entre outros pontos, que a União se comprometa com uma parte maior do financiamento. A MP já tem 278 propostas de emendas, 42, sugeridas e apoiadas pela Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup), uma das principais entidades do setor. Empresas se queixam, por exemplo, de um trecho da MP relacionado ao fundo responsável por cobrir a inadimplência do Fies.

De acordo com as regras anunciadas, o fundo será capaz de cobrir uma taxa de inadimplência de até 25% dos contratos, havendo uma limitação de aporte de R\$ 2 bilhões. Segundo as entidades, caso a inadimplência consuma os recursos do fundo garantidor no futuro, todo o programa estaria ameaçado de extinção. Uma das emendas apoiadas pelo setor, do senador José Pimentel, suprime o limite de aportes. Para Sólton Caldas, diretor da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes), mudanças do fundo garantidor podem impedir que faculdades menores ofereçam vagas.

### INFORME DO MEC

Destaca que “o novo Fies contará com medidas que foram tomadas para aumentar a adimplência e o poder de pagamento dos alunos”.

Aponta que “o percentual de pagamento do financiamento respeitará a renda do aluno e da família.” E defende a formulação do novo fundo garantidor. “Quanto mais uma instituição começar a subir o percentual de inadimplentes mais ela terá de contribuir com o fundo e vice-versa.”

Prevê a possibilidade de punições. “Se uma instituição atingir 25% (de inadimplência), deixará de participar de futuros processos.”

O Ministério avalia que o novo Fies deve economizar, aos cofres públicos, cerca de R\$ 300 milhões/ ano só em taxas bancárias.

Inadimplência preocupa a União

A alta inadimplência do Fies é uma grande preocupação do governo federal. Em fevereiro, por exemplo, a falta de pagamento do Fundo, por atrasos acima de 360 dias, era de 16,4%. Existe, também, uma parcela relevante de contratos que não atingiu a fase de amortização, porque os alunos não concluíram o curso.

Assim, avalia-se que é possível que essa taxa de inadimplência suba. Com o novo programa, a expectativa do governo é reduzir os gastos e tornar o programa sustentável. “Enquanto mais de 1 milhão de novas matrículas (não financiadas) foram feitas na rede privada, entre 2009 e 2015, o Fies concedeu, no mesmo período, mais que o dobro de novos financiamentos, alcançando 2,2 milhões de alunos. Assim, boa parte dos contratos foi com quem já cursava ou já cursaria o Ensino Superior”, informa a Nota Técnica preparada para análise do tema pelo Legislativo.

O saldo devedor dos financiamentos que compõem a carteira atual alcançou, em abril, o total de R\$ 74 bilhões. Hoje, há 2,6 milhões de contratos ativos. O novo Fies terá 310 mil vagas, em três modalidades (100 mil com juro zero e correção apenas pela inflação). Outra questão é que, atualmente, as instituições privadas destinam 6,5% do valor das mensalidades ao Fundo, mas, com as novas regras, ficará entre 13% e 20%.

## Segmento: Outras Universidades

---

07/08/2017 | Diário de Canoas | Viver com Saúde | 2

### Congresso de bioanálises

A Universidade Feevale realiza, de 23 a 26 de agosto, o 9, Congresso Internacional de Bioanálises e, em paralelo, o 12º Congresso Sulbrasileiro de Biomedicina, a 16, Semana Gaúcha de Biomedicina e o 2, Encontro Brasileiro de Monitoramento Terapêutico de Fármacos e Toxicologia Clínica. A proposta é promover a divulgação de inovações e a produção das diversas áreas do conhecimento, envolvendo a saúde e o diagnóstico, bem como trabalhos científicos. Inscrições até dia 20. Contatos pelo [www.feevale.br/congressobio2017](http://www.feevale.br/congressobio2017).

07/08/2017 | Diário de Canoas | Viver com Saúde | 3

### Espiritualidade na cura de doenças

*CLEBER R.A. DA SILVA | Coordenador do curso de Medicina da Feevale*

Pesquisas apontam maior índice de saúde mental e de adaptação ao estresse entre as pessoas que valorizam a espiritualidade. Esse tema será abordado pelo coordenador do Curso de Medicina da Universidade Feevale, Cleber Ribeiro Alves da Silva, na aula magna amanhã, no Teatro Feevale, às 14 horas. Ingressos gratuitos devem ser retirados hoje na universidade.

Espiritualidade pode melhorar a saúde?

Sim, é possível. Em princípio, pessoas que têm crenças, espiritualidade, são fisicamente mais saudáveis. Isso devido ao seu estilo de vida mais equilibrado que adotam. Elas têm a tendência a serem otimistas, a terem esperança e a serem obstinadas em tempos difíceis. E sabido por exemplo, que o tabagismo, o alcoolismo, etc, estão inversamente relacionados à religiosidade.

Como ela pode ser aplicada na medicina?

A espiritualidade de uma maneira geral capacita emoções positivas como perdoar, esquecer, superar, a ter esperança, otimismo e resiliência. Com isto, mudanças fisiológicas favoráveis podem ocorrer no corpo, como níveis de hormônios adequados e funcionamento do sistema nervoso mais equilibrado. Por exemplo, o efeito da espiritualidade sobre o cortisol e as catecolaminas, é favorável, pois os diminui. Com isso, a pessoa tem maior defesa à infecções e, potencialmente, protegida de muitas doenças .

O que evidencia a eficácia da fé na saúde?

Há pesquisas que mostram maior índice de saúde mental e de adaptação ao estresse entre as pessoas que valorizam a espiritualidade.

Isto devido ao estilo de vida mais equilibrado que adotam inclusive, por isso, elas utilizam menos os serviços de saúde. Outros estudos, como os de Neumann e Peeples, de 2001, concluíram que a espiritualidade pode acrescentar de 7 a 14 anos na expectativa de vida.

Por que tratar esse tema em uma aula?

Os humanos são ainda seres inacabados. Continuamos francamente evoluindo e buscando um significado de nossa existência. Transcender é buscar significado e a espiritualidade é um desses caminhos. A espiritualidade faz parte da integralidade humana e é tão importante como os aspectos físicos, emocionais e sociais. A escolha desse tema, creio eu, foi mostrar aos acadêmicos a multidimensionalidade do ser humano.

Quais doenças podem ser tratadas?

Os aspectos inerentes da espiritualidade em si, potencialmente, podem trazer benefícios a um grande número de pacientes, em praticamente as doenças. Isso pode beneficiar também as estruturas de saúde, pois pode ajudar a economizar em hospitalização, mas a prática religiosa não substitui a médica. Como o ser humano é multidimensional, todos os aspectos de sua condição devem ser considerados, como a espiritualidade, os sociais, os psicológicos e os físicos. Negligenciar um destes aspectos faz mal à saúde.

Quais as dicas para aplicar a fé?

O médico ou outro profissional da saúde não devem impor sua fé, ou falta dela, ao paciente. Eles precisam respeitar a individualidade e a crença do paciente, além de ter sólido conhecimento dos aspectos psicossociais e biológicos das doenças. Devem levar em consideração a multidimensionalidade dos seres humanos e não esquecerem de abordar nenhum de seus aspectos, pois isto traria ruído na relação de bem assistir o paciente.

07/08/2017 | Diário de Canoas | Especial | 18

## O maior voo já alçado pela ComicCon RS

Super-heróis com ou sem capa, vilões com adagas mortais ou armas de última geração em mãos, Jedis do passado e do presente, a realeza e os plebeus de Game of Thrones. O segundo e último dia da ComicCon RS foi um desfile deslumbrante para quem curte cultura pop. À parte as atrações que rolavam nos palcos, o próprio público foi o destaque. O estudante de direito Pedro Pires desfilava pelos corredores vestido para matar! Ele encarnou o lendário mercenário Boba Fett, um dos personagens mais queridos da trilogia original de Star Wars.

'Antes eu era um Stormtrooper, mas fui promovido a Boba', brincou o jovem de 21 anos, integrante do Conselho dos Jedis do Rio Grande do Sul, que levou quase todos os grandes personagens da saga para a Ulbra. Tinha até bebê Leia no colo do todo-poderoso Darth Vader! O público adorou! A pequena Maria Luiza Mello andava para um lado e para o outro só para garantir um registro com seus personagens favoritos. PERSONAGENS A saber, não só a Rey, interpretada por Deisy Ridley em Star Wars O Despertar da Força, mas também a Arlequina, o Coringa e até o casca-grossa Wolverine, que eram vistos zanzando pelos corredores da convenção no início da tarde de ontem.

"Eu gosto muito dela porque ela enfrentou o Kylo Ren e ganhou", disse a menina de 13 anos, ao fazer referência ao sucesso do cinema. "Só que eu também adoro a Arlequina, o Coringa e até aquele Wolverine ali", observou, ao apontar para um adolescente que circulava com as garras afiadas entre o público. "Pena que ele é mais baixinho que o Hugh Jackman, mas nem tudo é perfeito."

"Foi nossa melhor edição até hoje"

Coordenador da ComicCon RS, Émerson Vasconcelos disse que não foi fácil planejar o evento esse ano. É que, por uma série de motivos, ele precisou formar uma nova equipe e começar a pensar tudo do zero. O resultado, entretanto, não poderia ter sido melhor. A ComicCon conseguiu receber aproximadamente cinco mil pessoas. E em época de crise, que foi a feira em busca de bons negócios não teve do que reclamar. "Por toda a recepção calorosa que estamos recebendo, arrisco dizer que esta foi nossa melhor edição até

hoje", arrisca.

"No ano passado parecia que ainda havia um pouco de experimentação, mas esse ano o pessoal se puxou. Só um cara gastou R\$ 2 mil em bonecos colecionáveis", apontou. Aliás, os bonecos eram uma atração e tanto para os nerds que entravam na Ulbratech. O bancário Régis Carvalho, por exemplo, foi flagrado namorando com um colecionável do Predador que custava "só" R\$ 180. "É que é o boneco original do filme de 1987", informou. "E isso, para quem coleciona, meio que não tem preço."

## A RAINHA DO CRIME E DO COSPLAY

Não teve para ninguém em 2017! A Arlequina foi mais uma vez a campeã do cosplay na Com icCon. Não estamos falando da competição oficial. E sim do número de fantasiadas que foram ao evento vestidas como a popular namorada do Coringa. Laura Penalvo, 12 anos, já participou do evento como a Hermione de Harry Potter e como Alice no País das Maravilhas. Deu show nos dois dias desfilando com o figurino igual ao da personagem de Margot Robbie no cinema "Meu pai deixou eu ver 'Esquadrão Suicida'. Eu nem achei o filme grande coisa, mas a Arlequina é demais", elogia. "Então eu quis vir igualzinha a ela", conta. "E eu só acompanho", completou o advogado Darcy Rossi Penalvo, feliz por ver a filha posando para fotos com a maior alegria.

## ENTREVISTA EDDY BARROWS

Não teve para ninguém em 2017! A Arlequina foi mais uma vez a campeã do cosplay na Com icCon. Não estamos falando da competição oficial. E sim do número de fantasiadas que foram ao evento vestidas como a popular namorada do Coringa. Laura Penalvo, 12 anos, já participou do evento como a Hermione de Harry Potter e como Alice no País das Maravilhas. Deu show nos dois dias desfilando com o figurino igual ao da personagem de Margot Robbie no cinema "Meu pai deixou eu ver 'Esquadrão Suicida'. Eu nem achei o filme grande coisa, mas a Arlequina é demais", elogia. "Então eu quis vir igualzinha a ela", conta. "E eu só acompanho", completou o advogado Darcy Rossi Penalvo, feliz por ver a filha posando para fotos com a maior alegria.

Diário de Canoas — A primeira coisa que quero saber é qual a sensação de estar desenhando a mais antiga revista mensal do Batman? Eddy Barrows — É a realização de um sonho finalmente estar à frente de um dos títulos mais importantes da DC. Quando recebi o convite para desenhar a revista, veio em mente a minha infância. Ainda me belisco porque agora não estou mais só lendo a revista do Batman, eu também estou desenhando ela.

Diário de Canoas — E após quase 80 anos de sua criação nos quadrinhos de super-heróis, ainda dá para surpreender os leitores com histórias do Batman? Eddy Barrows — Com certeza. Ainda há muito o que ser feito com o personagem. Em nossa história, procuramos uma interação mais fresca entre ele e personagens que gravitam seu universo. Felizmente, a recepção tem sido calorosa. Fui a Nova York há algumas semanas e recebi elogios incríveis, que falavam justamente que injetamos algo novo no personagem.

DC — Que lê o gibi observa que você tem um carinho todo especial pelo Cara-de-Barro, que sempre foi um vilão do segundo escalão. Ele é seu vilão favorito do Batman ou o quê? Eddy Barrows — Não digo que ele é o favorito, mas sem dúvida é muito interessante. O CaradeBarro é um dos vilões mais expressivos que conheço por sua capacidade de poder mudar de forma toda hora. E ele funciona de forma cômica maravilhosamente, o que é exatamente o que eu precisava para contrabalançar o clima tenso dos quadrinhos.

## Todos em torno da estrela

José Luis Garcia-López era a grande atração da ComicCon 2017. Aos 69 anos, ele foi todo carinho no tratamento aos gaúchos que foram até a feira. López desenhou cada um dos autógrafos dos fãs. E era com o olhar de admiração que cada fã aguardava, primeiro na fila, e depois acompanhando cada traço feito pelo mestre. Em não mais que um minuto e meio, rabiscos ganhavam as conhecidas formas de Batman, Superman, Mulher Maravilha, etc. Nem a longa fila incomodava. Todos sabiam estar diante de um mestre no riscado.

## A MORTE PASSEOU PELA CONVENÇÃO

É claro que nem todo mundo que faz cosplay é amador. Existem também os "profissionais" nesse tipo de ramo, que saltam de evento em evento e mudam de personagem como a gente troca de camiseta em casa. Jhess Angel é uma cosplayer profissional. A jovem de

26 anos transitava pela convenção ontem à tarde tal qual a Morte, personagem dos quadrinhos criada pelo escritor Neil Gaiman nos anos 80. "Tem gente que puxa papo e nem sequer me conhece", brincou.

DC NA COMICCON

Este repórter foi convidado a participar da ComicCon 2017 em um bate-papo sobre cinema e quadrinhos com os jornalistas Christian Farias, Rodrigo de Oliveira, e Ticiano Osório. A experiência foi incrível. Só em um evento como a ComicCon pode-se encontrar tipos tão diferentes falando uma mesma língua. fluem frequente fóruns na internet sabe que nerd é "bicho brabo." E não raro as brigas vão para além da página na web. Na ComicCon, entretanto, as rusgas ganham uma outra forma. É o melhor ambiente para quem quer trocar ideias sobre histórias em quadrinhos, cinema, séries de TV, etc. É que na convenção o respeito e a educação têm lugar de destaque.

07/08/2017 | Diário de Santa Maria | Região | 21

## Réplicas ajudam a contar a história dos dinos "gaúchos"

O Museu Lanceiros do Sul, de Caçapava do Sul, está sediando a exposição Vertebrados Fósseis do Rio Grande do Sul. A promoção é da Secretaria de Cultura e Turismo (Secultur), juntamente com a Fundação Zoobotânica do Estado e do Museu de Ciências Naturais. O objetivo é que a população possa conhecer mais a fundo as pesquisas paleontológicas e as espécies animais que habitaram o Estado há milhares de anos. A mostra é composta de 10 réplicas de material ósseo fossilizado, e não de animais inteiros, de nove espécies de vertebrados que habitaram o Rio Grande do Sul e se extinguiram entre 250 milhões de anos a 10 milhões de anos atrás.

A exposição é rica em informações e material iconográfico, identificando o local de coleta do material e a função anatômica da peça. De acordo com o secretário de Cultura e Turismo de Caçapava, Leandro Bazotti, a intenção é dar continuidade na programação rotativa e alternativa do museu, oxigenando, assim, as exposições presentes no espaço criado para mostras itinerantes com o intuito de seguir atraindo cada vez mais visitantes. Para o secretário adjunto da pasta, João Timotheo Esmerio Machado, "esta é uma grande oportunidade que jovens e adultos têm de se aproximar de vestígios dos antigos habitantes da terra".

RIQUEZA O projeto "O Rio Grande do Sul no Tempo dos Dinossauros" foi idealizado por pesquisadores do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). A proposta teve como objetivo inicial a confecção de uma série de materiais didáticos de divulgação, em diferentes formas de mídia, que possibilitassem estratégias de interação entre os pesquisadores e a comunidade em geral. A riqueza de fósseis de vertebrados do Permiano Superior e Triássico existente no Rio Grande do Sul (que concentra praticamente todo o registro de vertebrados destes períodos no Brasil) é bastante conhecida, nacional e internacionalmente, no meio acadêmico. Por outro lado, segundo os pesquisadores, a existência de material de divulgação referente a esses fósseis para o público em geral é praticamente insignificante. O museu funciona junto ao Centro de Cultura Arnaldo Luiz Cassol e fica aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h. (Com informações da prefeitura de Caçapava do Sul)

07/08/2017 | Jornal do Comércio | José A. V. da Cunha | 11

## Tá ligado II

Estão abertas as inscrições para o curso "Stories levado a sério", do fotógrafo e professor de Fotografia da Unisinos Bruno Alencastro. O workshop será realizado no dia 26 e nele Bruno trabalhará conteúdos dentro da noção de micronarrativas, mostrando como desenvolver marcas e conversar com o público por meio do recurso, que tem a duração de 15 segundos na rede social. Inscrições estão disponíveis no site [www.brunoalencastro.com/stories](http://www.brunoalencastro.com/stories).

07/08/2017 | Jornal Ibiá | Geral | 2

# Medicina na Feevale

No dia 2 de agosto, a Universidade Feevale de Novo Hamburgo foi oficialmente autorizada a disponibilizar o curso de Medicina. Sendo assim, as inscrições para o processo seletivo do curso para o segundo semestre de 2017 foram abertas. As inscrições poderão ser feitas até as 22h do dia 23 de agosto, e as aulas começam dia 12 de setembro. O ingresso é dado através da avaliação dos resultados que o candidato adquiriu no Enem, nos anos de 2015 e 2016. Mais informações no site <http://www.feevale.br/medicina>.

07/08/2017 | Jornal NH | Comunidade | 5

## Feevale tem intensivo de inglês nos EUA

Até o dia 15 de setembro, a Universidade Feevale está com inscrições abertas para o intensivo de inglês Enjoy English Summer Vacations. O curso, aberto à comunidade, acontecerá de 3 a 17 de fevereiro de 2018 e tem o intuito de aprimorar os conhecimentos em língua inglesa, além de possibilitar aos participantes a visita a novos lugares e diferentes culturas. Contatos: 3586-8829.

07/08/2017 | Jornal NH | Comunidade | 5

## Agenda de hoje

19 às 21h30 Curso Startups: Cuidados Jurídicos, Operacionais e Financeiros no auditório da Reitoria, sala 404, prédio Lilás do campus 2 da Feevale

07/08/2017 | Jornal NH | Especial | 9

## 11 anos de uma lei que defendeu 430 mulheres só no 12 semestre

Elas tentam recomeçar depois de chutes, arranhões, puxões de cabelo. Ainda dói no corpo e na alma. Esperaram o "eu te amo", mas receberam do ex-companheiro frases como "você não presta para nada" e "vou te matar se atrasar o almoço de novo". Estão em busca de um novo lugar para morar ou de uma nova televisão, já que a antiga o filho levou como objeto de troca no tráfico, depois de lhe bater. Tentam, mais uma vez, se olhar no espelho e passar batom sem enxergar o reflexo do abuso sexual dias antes. Segundo levantamento da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS), entre janeiro e junho deste ano, 18.486 mulheres sofreram alguma ameaça, como as citadas acima, 430 delas em Novo Hamburgo.

Ainda no Estado, 11.061 mulheres sofreram algum tipo de lesão corporal, 214 destas no Município. Apenas nos seis primeiros meses deste ano, 660 mulheres foram estupradas; 21 das vítimas são de Novo Hamburgo. Nos casos mais graves, 152 mulheres sofreram tentativa de feminicídio no Rio Grande do Sul, sendo que 40 delas foram mortas. Em Novo Hamburgo, não houve morte, mas foram registradas três tentativas neste primeiro semestre do ano. Estas estatísticas poderiam ser ainda mais alarmantes sem a proteção da Lei 11.340, a conhecida Lei Maria da Penha, que completa hoje 11 anos. A medida cria mecanismos legais para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, além de definir medidas para apoiar esta vítima.

A lei leva o nome da biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, que lutou por quase 20 anos por justiça após ter sido vítima de duas tentativas de assassinato pelo marido que não quis aceitar a separação. No primeiro episódio, ele atirou em suas costas enquanto dormia, o que a deixou paraplégica. Na segunda vez, ele tentou eletrocutá-la. Em Novo Hamburgo, há uma rede preparada para receber esta vítima de agressão física e psicológica e apoiá-la em uma nova estrada.

Uma visita da Patrulha Maria da Penha

A viatura da Brigada Militar (BM) para na porta da casa dela, no bairro Canudos. Desconfiada, Joana\*, de 46 anos, espia só por uma fresta, mas logo abre toda a porta e escancara um sorriso. Diferente da abordagem de alguns dias antes, quando precisou da BM para impedir que o filho de 21 anos a esganasse, quem a visitou naquela data é a capitã Carine Reolon, o sargento Gladimir Azambuja e a soldado Mônica Sauerstig, integrantes da Patrulha Maria da Penha. "Eu acho ótimo quando eles vêm aqui. Estou mais tranquila,

graças a Deus. E, se o meu guri decidir fazer o tratamento, aí vou ficar tranquila de vez, porque só falta ele se desintoxicar", conta a moradora. Como neste caso, outras 18 moradoras de Novo Hamburgo recebem a visita pontual da Patrulha em casa, a maioria delas em Canudos. O projeto teve início em julho de 2014 e já atendeu 36 mulheres, com 118 visitas, que ocorrem conforme o que foi determinado na medida protetiva e conforme o risco que ela ainda corre, mesmo com a saída do agressor de casa. Para a capitã Carine, coordenadora da Patrulha Maria da Penha no 3. Batalhão de Polícia Militar, o trabalho auxilia no recomeço de quem, em vários casos, nem sabe como pedir ajuda. "Não é fácil, é preciso alguém para orientar, mostrar que existe vida pós aquele conflito familiar", destaca. Em todas as visitas, além da assistência, os policiais fazem um relatório que é remetido ao Ministério Público. "A prisão delas é muito mais psicológica, por isso é importante conversar e orientar para resgatar a autoestima. E preciso lembrar nas visitas que ela é bonita, que não precisa priorizar só os filhos e aguentar aquele relacionamento destrutivo, entre outros casos, e que ela pode mudar essa situação", lembra a soldado Mônica.

## VITIMAS DE TODAS AS IDADES E CLASSES

Ela estaciona o carro importado na frente da Central de Polícia e desce. Os óculos escuros no dia nublado escondem a tempestade dentro dela. Quando chega sua vez no atendimento, Mariana\* se aproxima do balcão da Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) e fala baixinha Logo uma das agentes a encaminha à Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), no andar superior. A jovem, que nem fez 30 anos, já vivenciou o bastante ao lado do companheiro agressivo num apartamento de luxo A violência doméstica não escolhe classe social, credo cor da pele."De modo geral, não se fala mais em perfil das vítimas, mas em Novo Hamburgo geralmente elas têm de 20 a 45 anos, de todas as classes e escolaridades. Uma questão também mudou nos últimos anos: hoje são comuns registros de mulheres com 30, 40 anos de casamento, vítimas de 60 anos de idade, por exemplo, que viveram toda uma vida de agressão e que antes não se sentiam prontas para vir aqui e que agora estão se dando conta de que não precisam mais viver neste círculo de violência", destaca a titular da Deam de Novo Hamburgo, delegada Raquel Peixoto.

Os nomes das vítimas foram trocados pela reportagem para preservar suas identidades.

## PERFIL DO AGRESSOR

O perfil dos acusados também tem sido outro. "Antigamente, os agressores eram os homens que trabalhavam em subempregos ou nem trabalhavam. Hoje mudou bastante, tivemos muitos empresários da cidade aqui dentro da delegacia. Há alguns dias, atendi um rapaz na faixa dos 30 anos que dizia que o caso não era aquilo que ela havia dito, mas a gente tinha imagens fortes de dentro do condomínio. Era um jovem com duas faculdades, bem instruído, com bom emprego, falando que a violência só aconteceu porque havia bebido", explica a delegada Raquel Peixoto.

## ONDE BUSCAR AJUDA

## NÚCLEO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

No mês de junho, a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) inaugurou o Núcleo de Mediação de Conflitos, um espaço para tratamento de vítima e agressor com o apoio especializado. O local funciona todas as quintas-feiras. "Em alguns casos, é só uma questão de acertar alguns pontos, por exemplo, de pai e filha, que é uma relação que não se quebra tão fácil. Só se leva o processo adiante se é algo grave. Com boa conversa, evita-se instaurar um longo processo e anos de brigas", ressalta. A Deam fica na Rua Júlio de Castilhos, 806, 22 andar, Novo Hamburgo.

## NO JUIZADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Quando o assunto se torna mesmo uma questão judicial, os casos chegam até as mãos da juíza Andrea Hoch Cenne, titular do Juizado da Violência Doméstica da Comarca de Novo Hamburgo. Tramitam hoje no local, 1.842 expedientes criminais, distribuídos entre processos, precatórias, inquéritos policiais e medidas protetivas. Na Vara, entre janeiro e junho deste ano, ingressaram 1.224 processos e foram requeridas 629 medidas protetivas. No mesmo período de 2016, foram 1.589 processos e 679 medidas protetivas pedidas pelas mulheres.

## RESGATE DE VALORES E REFLEXÃO

Fora dos autos do processo, o Juizado hamburguense também implementou práticas de Justiça Restaurativa Em reuniões, o Sementes de Paz procura trabalhar o autoconhecimento, compartilhando experiências pessoais entre as mulheres vítimas de violência, buscando o resgate de valores e da autoestima e da percepção do que é estar em um relacionamento saudável. Já o Grupo Reflexivo de Gênero, que ocorre no Fórum, visa proporcionar um espaço de escuta, reflexão e sensibilização a homens acusados de violência doméstica, a fim de que seja possível romper o ciclo de violência.

## VIVA MULHER

O Centro de Referência para a Mulher Viva Mulher oferece apoio psicossocial, tanto para a mulher que busca construir sua saída da situação de violência quanto àquela que, após ter rompido com a situação, necessita de apoio para reconstruir sua vida. Como na Deam e no Juizado de Violência Doméstica, o serviço tem parceria do Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher da Universidade Feevale. O Viva Mulher atende sem necessidade de horário agendado na Avenida Pedro Adams Filho, 5.836, Centro. Contatos: 3097-9482 e e-mail vivamulhedti novohamburgo.rs.gov.br.

07/08/2017 | Jornal NH | Comunidade | 10

## Curso de sushi com inscrições abertas

A Universidade Feevale realizará o curso de inverno sushi — técnicas e artimanhas para o clássico japonês, nos dias 21 e 22 de agosto. A capacitação será no Câmpus 2 (RS-239, 2.755, em Novo Hamburgo), das 19 horas às 22h30. As inscrições vão até dois dias antes do início das atividades e podem ser feitas pelo site [www.feevale.br/cursosoeventos](http://www.feevale.br/cursosoeventos).

07/08/2017 | Jornal NH | Comunidade | 10

## Sindicato dos Engenheiros e Feevale formam parceria

Na próxima quarta-feira, a Universidade Feevale e o Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio Grande do Sul (Senge) formalizam um acordo de cooperação. A assinatura será a partir das 16 horas, na reitoria, localizada no prédio Lilás, no Câmpus 2 da instituição. Estarão presentes, pela universidade, a reitora, Inajara Vargas Ramos, o pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, João Sganderla Figueiredo, e o coordenador do curso de Engenharia Eletrônica, Paulo Piber, entre outras autoridades; já o Senge será representado pela sua diretora, Nanci Begnini Giugno. A partir do convênio, serão desenvolvidos esforços em conjunto, por meio de intercâmbio técnico, científico e cultural, a fim de promover a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão das duas instituições.

07/08/2017 | Zero Hora | Rede Social | 2

## Viva o Burger

Com pouco mais de um ano de operação na Venâncio Aires, 881, a Severo Garage projeta a segunda unidade para setembro, no Boulevard Assis Brasil. Além desta, estão previstas outras duas inaugurações até outubro: uma no novo campus da Unisinos, na Nilo Peçanha, e outra em Floripa.

- Nosso faturamento dobrou em seis meses e comercializamos cerca de 350 hambúrgueres por dia - destaca Hélio Pacheco.

07/08/2017 | Zero Hora | Sua vida | 26

## Cultura pop, quadrinhos e diversidade na ComicCON RS

*SÉTIMA EDIÇÃO EVENTO, que ocorreu neste final de semana em Porto Alegre, promoveu o encontro entre fãs e ídolos*

Esqueça um pouco os estereótipos. Não se apegue àquela imagem de um jovem de óculos, com uma camiseta de super-herói

desbotada e jeito de quem parece ter passado os últimos dias no quarto. Bom, esse tipo também teve vez, é verdade. Mas o público que lotou o prédio 16 do campus da Ulbra, em Canoas, para a sétima edição do ComicCON RS, neste final de semana, destacou-se antes de qualquer coisa pela diversidade. O evento reuniu homens e mulheres de diferentes estilos e idades. Em comum entre as pessoas presentes, a relação com os quadrinhos e a cultura pop.

No sábado, no primeiro andar lotado, era possível encontrar visitantes caracterizados de personagens de HQs, filmes e videogames e também pessoas que não vivem este universo com tanta intensidade. É o caso do administrador Carlos Panzenhagen, de 55 anos, que foi ao local para acompanhar o filho, fã de quadrinhos. Acabou, no fim, deparando com os personagens de Star Wars, franquia que marcou sua juventude.

Me traz muitas lembranças (ver os personagens). No meu tempo não existia internet, não tinha toda essa facilidade de compartilhar. Hoje, fica tudo muito mais fácil, as pessoas podem se reunir nesses grandes encontros, acho formidável comenta.

Para o profissional de tecnologia da informação e escritor Marcelo Laserra, de 39 anos, a ComicCON tem um peso diferente. O que está sendo celebrado ali faz parte de quase toda sua trajetória de vida. Colecionador de HQ, ele teve seu primeiro contato com o universo geek na pré-adolescência, jogando RPG. Vestido como um "viking genérico", como preferiu definir, aproveitou o evento para conhecer novos artistas e também para fazer contatos.

Em meio a tantas pessoas caracterizadas como seres poderosos, um grupo de mulheres vestindo jaquetas cor-de-rosa destacou-se. Eram as Pink Ladies, personagens do filme Grease ? Nos Tempos da Brilhantina (1978), explica Ana Paula Bandeira, publicitária de 38 anos. Pelo segundo ano consecutivo na convenção, esta foi a primeira vez que foram uniformizadas. Como algumas são aficionadas por gibis e outras, por séries e cinema, costumam reunir-se em oportunidades como esta e em grandes lançamentos, como o de Mulher- Maravilha (2017). Sobre o espaço feminino em um meio por tanto tempo relacionado a garotos, Ana não tem dúvida: o momento agora é outro:

Na ComicCON, pelo menos, é superequilibrado. É legal esse tipo de evento porque é bem celebrado, tem mulher, criança, família. Isso é o que a gente acha mais bacana.

#### PAINEL COM ILUSTRADOR ESPANHOL FOI O DESTAQUE

A principal atração da tarde de sábado foi a presença do ilustrador espanhol José Luis García-López. Considerado uma lenda dos quadrinhos, García-López foi o criador do Guia de Estilo da DC Comics, responsável por definir versões icônicas de personagens como Super-Homem, Batman e Mulher-Maravilha. O espanhol participou de um painel ao lado de Eddy Barrows, brasileiro que atua há uma década como artista exclusivo da DC, e Levi Trindade, editor da Panini Brasil. A mediação foi de Emerson Vasconcelos, organizador do evento.

Barrows ainda ministrou uma masterclass, na qual falou aos espectadores sobre seu processo criativo e contou histórias sobre edições que já assinou e sua relação com o público.

Na fila de autógrafos de García- López, o que chamou a atenção foi a idade do público ? um pouco, digamos, mais avançada do que a média geral do evento.

Luis Rogério Moraes, 51 anos, conta que nunca imaginou um dia conhecer o espanhol criado na Argentina, a quem idolatra desde a infância:

São mais de 40 anos admirando o trabalho dele. Eu aprendi a ler aos sete anos, mas antes disso eu já pedia para outras pessoas lerem as suas obras para mim. Então, eu costumo brincar que leio García-López desde antes de aprender a ler.

Além do encontro com ídolos, o evento oportunizou assistir a workshops, conhecer o trabalho de artistas independentes, visitar estandes de lojas, editoras e livrarias e acompanhar um desfile de cosplays.